

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

# OS PINGOS DO IS: A Construção Retórica do Jornalismo de Fachada

Karina Ernsen, Kelly Prudencio

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.9327>

Submetido em: 2024-07-08

Postado em: 2024-08-07 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o endosso de:

Bruno Araújo (ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8288-2718>)

# OS PINGOS DO IS: A Construção Retórica do Jornalismo de Fachada

Karina Ernsen<sup>1</sup>  
Kelly Prudencio<sup>2</sup>

**Resumo:** Nesta pesquisa realizamos um estudo pelos fatores econômicos e sociais para explicar os caminhos da comunicação da democracia contemporânea, e como o jornalismo recorre a uma retórica baseada no entimema, sustentando argumentos direcionados a um público segmentado. Realizou-se uma Análise de Conteúdo, com base na retórica, nas opiniões relativas ao tema "Covid-19", no período de novembro de 2020 a março de 2021, no programa "Os Pingos nos Is", produzido pela Jovem Pan. Foram identificadas estruturas argumentativas para sintonia com um público-alvo. Conclui-se que essa retórica estava alinhada ao governo de Jair Bolsonaro (2018 - 2022) validando as posições do governo em contraposição às autoridades sanitárias. O jornalismo opinativo do programa não se baseou na complexidade dos fatos e adotou uma retórica caracterizada neste estudo como "Jornalismo de Fachada".

Palavras-Chave: Jornalismo. Os Pingos nos Is. Desinformação. Retórica. Saúde. Bolsonarismo.

## Os Pingos nos Is: The Rhetorical Construction of Front Journalism

**Abstract:** In this research, we conducted a study on the economic and social factors to elucidate the pathways of communication in contemporary democracy, and how journalism resorts to a rhetoric based on enthymeme, sustaining arguments targeted towards a segmented audience. Content Analysis was conducted, based on rhetoric, on opinions regarding the theme "Covid-19", from November 2020 to March 2021, on the program "Os Pingos nos Is", produced by Jovem Pan. Argumentative structures were identified to resonate with a specific target audience. It is concluded that this rhetoric was aligned with the government of Jair Bolsonaro (2018 - 2022), validating the government's positions in opposition to health authorities. The opinionated journalism of the program did not delve into the complexity of facts and adopted a rhetoric characterized in this study as "Front Journalism".

**Keywords:** Journalism. Os Pingos nos Is. Disinformation. Rhetoric. Health. Bolsonarism.

## Os Pingos nos Is: La construcción retórica del periodismo de fachada

**Resumen:** En esta investigación, llevamos a cabo un estudio sobre los factores económicos y sociales para explicar los caminos de la comunicación en la democracia contemporánea, y cómo el periodismo recurre a una retórica basada en el entimema, sustentando argumentos dirigidos a un público segmentado. Se realizó un Análisis de Contenido, basado en la retórica, en las opiniones relacionadas con el tema "Covid-19", desde noviembre de 2020 hasta marzo de 2021, en el programa "Os Pingos nos Is", producido por Jovem Pan. Se identificaron estructuras argumentativas para conectar con un público objetivo específico. Se concluye que esta retórica estaba alineada con el gobierno de Jair Bolsonaro (2018 - 2022), validando las posiciones del gobierno en oposición a las autoridades sanitarias. El periodismo opinativo del programa no se basó en la complejidad de los hechos y adoptó una retórica caracterizada en este estudio como "Periodismo de Fachada".

**Palabras clave:** Periodismo. Os Pingos nos Is. Desinformación. Retórica. Salud. Bolsonarismo.

## 1 Introdução

Entre 2019 e 2023 a doença respiratória chamada "Síndrome Respiratória Aguda Grave" (SARS)<sup>1</sup> causou óbitos em escala exponencial no mundo. Um cenário apocalíptico, com a Organização

<sup>1</sup> Doutoranda em Comunicação na Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: [karinaealves@gmail.com](mailto:karinaealves@gmail.com). <https://orcid.org/0009-0008-0659-2103>

<sup>2</sup> Doutora em Sociologia Política pela UFSC. Professora do Departamento de Comunicação da UFPR, E-mail: [kelly.prudencio5@gmail.com](mailto:kelly.prudencio5@gmail.com). <https://orcid.org/0000-0003-4064-8058>

Mundial da Saúde (OMS) recomendando um lockdown mundial em meio a uma “infodemia”, com a hiperproliferação de informações, algumas completamente inverídicas sobre o tema (World Health Organization, 2020). Naquele momento, no Brasil, tínhamos um governo que negava a realidade da doença e promoveu a difusão de desinformação<sup>2</sup>, ridicularizando os cuidados com a saúde necessários no caso e deixando a população dividida e confusa. Essa iniciativa contou com a participação decisiva de empresas de comunicação autodefinidas como do ramo do jornalismo.

A transmissão da informação constitui a função de interesse público que o jornalismo assume não apenas na experiência democrática, mas na vida prática e cotidiana do cidadão e da sociedade como um todo. Graças ao exercício dessa função do jornalismo, com os conhecimentos adquiridos no contato com a realidade, os cidadãos tomam conhecimento dos acontecimentos e reúnem elementos para compreendê-los e interpretá-los, formando um modo de pensar sobre a realidade que os cerca, bem como sobre os agentes envolvidos nela, em todos os níveis: no político, nas relações sociais, vivências culturais e também no que diz respeito aos cuidados com a saúde, como se pôde observar na caso brasileiro da pandemia de Covid-19.

A informação, para cumprir a função, deve ter como referência a veracidade, estar fundada em fatos, ser o resultado de um processo cuidadoso de apuração. A informação apurada visa garantir a verdade factual e é condição para que o cidadão julgue, delibere e aja em uma sociedade democrática. Do contrário, há que se falar na corrupção dessa função, com a divulgação de informações e a formulação de opiniões sem bases factuais (Charaudeau, 2006; Lafer, 1997).

Se há veículos jornalísticos que se propõem a apresentar os fatos com base no princípio da objetividade e há os que se definem como opinativos e centram sua proposta na interpretação dos fatos, cabe considerar que, tanto em um caso como no outro, é necessário que haja apuração e verificação das informações. A clássica distinção entre jornalismo informativo e jornalismo opinativo se mostra mais borrada ultimamente, mas considera-se que, como dito anteriormente, tanto num caso como no outro, é preciso que haja apuração e checagem dos fatos e que mais de uma versão seja considerada (Christofoletti, 2019). Isso significa falar de compromisso com o factual e da independência contida no conceito de imparcialidade, que se diferencia da neutralidade, recurso muito utilizado para mascarar intenções ocultas (Charaudeau, 2006) quando o caso é o de adesão a um grupo econômico ou partido político.

A pesquisa de que trata este artigo realça a importância da análise baseada na retórica para os estudos de comunicação, caso em que a forma é mais importante que o conteúdo. Seu objeto é o tipo de jornalismo que chamamos “de fachada”, praticado pelo programa “Os Pingos nos Is”, que se define como noticioso e opinativo em sua página, é produzido pela Jovem Pan e exibido na plataforma YouTube<sup>3</sup>. São objetos da pesquisa as opiniões relativas ao tema “Covid-19”, emitidas pelos comentaristas que participaram do programa no período de 01 de novembro de 2020 a 31 de março de 2021<sup>4</sup>, observando como estavam alinhados ao governo de Jair Bolsonaro (2018-2022) e validando, com o recurso retórico do uso da verossimilhança em lugar da veracidade da informação, as posições do governo em uma politização/partidarização de um tema de saúde pública que pode ter causado a perda de vidas.

A pesquisa analisou como o programa “Os Pingos nos Is” sustentou seu discurso partidário por meio da retórica, identificando as estruturas e argumentos presentes nas falas dos participantes. Utilizando o método da Análise de Conteúdo, a pesquisa destacou as estratégias retóricas, gêneros e técnicas argumentativas empregadas (Aristóteles, 2011; Perelman, Olbrechts-Tyteca, 2005). Concluiu-se

que o programa praticou o que foi chamado de "Jornalismo de Fachada", a utilização de elementos retóricos para apresentar opiniões sobre o tema da saúde da população.

## **2 Democracia e Jornalismo, Verdade e Desinformação**

Os laços que unem o jornalismo e a democracia são estreitos, pois a convivência democrática, bem como as opiniões e ações deliberativas do cidadão, dependem de informações. Por meio delas, é possível não apenas tomar conhecimento de fatos, mas compreendê-los e formar uma opinião sobre eles, bem como sobre o enredo em que estão inseridos, para que seja possível uma efetiva e justa participação cidadã no processo de sustentação do sistema democrático (Arendt, 1995; Habermas, 2003).

A democracia é um sistema político que se define pela participação da população no destino da pólis, na Antiguidade, ou da República e seus entes federativos. Alexis de Tocqueville (2005) a definiu como um sistema político em que há a descentralização do poder, com a imprensa desempenhando nele o papel de um "poder intermediário" entre os cidadãos e o governo, sendo este monitorado por aqueles. Jürgen Habermas (2003, 2022) também destacou a importância da imprensa como elemento essencial para o funcionamento da democracia, explorando o conceito da esfera pública e suas transformações ao longo do tempo, destacando a importância do uso da linguagem na construção do entendimento.

A função de monitoramento do governo remete ao conceito da imprensa *watchdog*, isto é, como "cão de guarda" da democracia, e está diretamente relacionado a outro conceito, o de "Quarto Poder" (*Fourth Estate*), inspirado na tradição liberal britânica. Esse modelo se autodefine como um instrumento de *accountability*, mas parece não levar em conta o peso do poder político e do poder econômico. Esse fator é determinante e constitui as condições para que o cão de guarda (*watchdog*) se converta em cão de colo (*lapdog*), adquirindo uma atitude de conformidade em relação aos poderes constituídos, sejam políticos ou econômicos ou, na maior parte das vezes, uma aliança entre os dois. Para Albuquerque (2009), o modelo do jornalismo como *watchdog* (*Fourth Estate*) tendeu, no caso brasileiro, para o do jornalismo como Poder Moderador, como um superpoder que reivindica o papel de árbitro nos conflitos que envolvem os três poderes republicanos, em nome da sociedade (Albuquerque, 2009, 2022).

O Instituto do Poder Moderador, com raízes que remontam às propostas de Platão em sua obra "República", evoluiu ao longo do tempo. No Brasil imperial, era exercido pelo Imperador, posicionando-o acima de todos os outros agentes políticos e instituições (Lynch, 2005). Recentemente, vimos o bolsonarismo evocar o Poder Moderador como prerrogativa das Forças Armadas, embora na prática tenha sido exercido em várias ocasiões pelo jornalismo, como na Operação Lava Jato e no impeachment da presidenta Dilma Rousseff (Albuquerque, 2022). A mídia não só transmite a informação, mas também busca persuadir e estabelecer credibilidade no que está sendo comunicado (Prudencio, Rizzotto, Sampaio, 2018). A preocupação não está apenas na correspondência aos fatos em si, mas também na maneira como esses fatos são apresentados.

Tavares e Souza (2019) examinaram a pesquisa sobre o impacto das mudanças tecnológicas, econômicas e sociais no jornalismo. Eles analisaram 53 artigos de 14 revistas especializadas, constatando que a maioria é teórica (54,7%). A pesquisa destaca a falta de estudos empíricos e a necessidade de mais análises de casos, práticas profissionais e estudos de mídia. A análise de

similitude revela que, enquanto os estudos teóricos frequentemente abordam a relação entre jornalismo e crise, os estudos empíricos tendem a não explorar essa conexão. Isso sugere uma lacuna na compreensão das transformações do jornalismo sob uma perspectiva prática.

Essa referida crise parece caracterizada pela perda da credibilidade daquela que era chamada “a grande imprensa”. Christofolletti (2019) compreende que as explicações possíveis para a crise do jornalismo são complexas e, segundo ele, essa crise tem relação direta com o papel do jornalismo na sociedade e envolve os temas da “credibilidade” e da “confiança”.

A dependência dos patrocinadores afeta a credibilidade do jornalismo, começando na década de 1990 nos EUA e uma década depois no Brasil. Isso afeta não só o jornalismo impresso, mas também televisão e rádio, resultando em perda de recursos devido à queda de audiência. Os patrocinadores ganham importância em um modelo competitivo onde as notícias são tratadas como mercadorias, obscurecendo o papel do jornalismo como serviço público e sua contribuição para o debate democrático (Medina, 2006). Este fator tende a comprometer a integridade factual do jornalismo, pois os interesses dos patrocinadores e do público-alvo muitas vezes se sobrepõem. Com a internet, essa tendência é amplificada, com plataformas como o YouTube permitindo a disseminação de informações por indivíduos cujos programas são impulsionados pelo sucesso, não pela qualidade da informação (Christofolletti, 2019).

As empresas de comunicação, nessa realidade, tendem a romper a linha que separa a atividade jornalística, ainda que seja comercial, de um mero negócio. A função social e pública do veículo jornalístico, que busca atender ao interesse público, foi paulatinamente perdendo espaço para o “interesse do público”, pois na nova ordem midiática fragmentada, a busca pela atenção da audiência se radicaliza com o recurso ao sensacionalismo, ao emocional, ao partidário (Schultz, 2021).

O discurso desse “novo” jornalismo nascido da “crise” não se fundamenta em evidências ou fatos; baseia-se em indícios e com informações que não encontram base em fatos, sendo a relação entre essas informações e seus fundamentos irreal articuladas discursivamente com eloquência. A “direita alternativa” nos Estados Unidos e o bolsonarismo no Brasil têm uma marcante semelhança, produzindo e distribuindo desinformação para a promoção de agendas partidárias e desestabilizar opositores, além de instituições democráticas (Bennett e Steven Livingston 2018). Essa negação da verdade que se transforma em desinformação, é definida por Bennett e Livingston (2018) como falsidades intencionais espalhadas como notícias ou formatos de documentários simulados para promover objetivos políticos.

O bolsonarismo surge em meio a uma crise, adotando uma estratégia de “política do choque” para mobilizar grupos à margem do debate político tradicional com táticas disruptivas. Apesar de ocupar posições de poder, o movimento se apresenta como antissistema, utilizando discursos agressivos e chocantes, além da disseminação de fake news em redes sociais e mídia (Rocha e Medeiros, 2022, p. 73). Vistos como representantes de uma suposta “hegemonia cultural esquerdista”, exclui grupos sociais do debate público, utiliza fóruns alternativos da internet, como o programa “Os Pingos nos Is”, para difundir suas ideias. Essa postura ecoa iniciativas jornalísticas alternativas do início do século XXI, como o programa “Custe o Que Custar” (CQC), que combinava jornalismo e entretenimento e oferecia espaço para declarações controversas.

Desse modo, aliado a outros fatores, o Bolsonarismo cresceu e mostrou que boa parte da sociedade se identificava com o seu discurso conservador agressivo, misógino, racista e homofóbico. Trata-se do público que o “Os Pingos nos Is” tratou de identificar e seduzir para converter em audiência

e verba de publicidade a insatisfação com a política, em especial com o PT, gerando um bom negócio, mas não informando a população.

Saliento que o processo de reposicionamento da Jovem Pan como uma emissora opinativa e próxima do conjunto de ideias defendidas por Jair Bolsonaro coincide com o antipetismo emergente pouco antes do segundo mandato da presidente Dilma Rousseff, movimento que cresce com o processo de impeachment (FERRARETTO, 2022 p. 24).

Pode-se comparar a Jovem Pan brasileira à Fox News nos EUA. A pesquisa do Pew Research Center (2017a, p. 3)<sup>6</sup> mostra que 40% dos que votaram em Trump em 2016 tiveram a Fox News como sua principal fonte de notícias. O estudo também afirma que o sistema de mídia dos EUA é, assim como o brasileiro, fortemente orientado à lógica comercial e, não obstante, vem observando crescentes níveis de intervenção política e identificação ideológica. E isso vem ocorrendo, não a despeito do mercado, mas sob a lógica deste, pois, sob uma forte audiência e mercado fidelizado, a conservadora Fox News, por exemplo, vem se mantendo como uma das líderes do mercado de mídia norte-americano mediante a fidelização do público de mesmo matiz ideológico (Lycarião, Magalhães e Albuquerque 2018).

A Jovem Pan cresceu na metade da década de 2010, na esteira do desgaste dos partidos hegemônicos no país naquela época, o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Aproveitou-se, assim, da ascensão da ultra-direita e definiu sua programação como difusora de propaganda disfarçada de jornalismo, especialmente pensando em capturar esse público-alvo (Ferraretto, 2022).

### 3 Funções da retórica

A retórica, como metalinguagem, surgiu na Sicília grega, no século V a.C. com o intuito de convencer os júris populares acerca dos interesses e direitos de cidadãos cujas propriedades tinham sido expropriadas por tiranos que, quando depostos, deixaram uma confusão jurídica (Barthes, 2001; Reboul, 2004). Adotada pelos sofistas a retórica foi classificada por Platão como má, feita de aparência e falsidade (Barriga, 2009), um falso saber (Meyer, 2007), um discurso de bajulações, maquinações e imitações (Barthes, 2001). Já Aristóteles a definiu como a habilidade de persuadir, o modo pelo qual é possível induzir o interlocutor e a diferencia da lógica, a ciência da demonstração da verdade – caberia a ela determinar a correção dos juízos propostos pela retórica e pela dialética (Lilian Bermejo-Luque, 2021).

Aristóteles divide a retórica em três gêneros e nela identifica três pilares. Os gêneros são definidos como Judiciário, Epidíctico e Deliberativo e os pilares são *ethos*, *pathos* e *logos*. O gênero Judiciário diz respeito a determinar se uma ação é, ou não, justa, tendo como referência algo que já aconteceu, defendendo ou acusando um indivíduo ou um grupo de indivíduos por algo. O Epidíctico remete ao presente, buscando louvar ou reprovar atitudes. Já o Deliberativo tem como foco o debate acerca de algo que terá consequências no futuro, conforme decisões que devem ser tomadas, utilizando exemplos para orientar essas decisões.

O pilar *Ethos* se refere à argumentação. Se funda na autoridade do argumentador, seu caráter moral/ético. *Pathos* é uma estratégia argumentativa pautada no apelo às emoções. Funciona bem quando o argumentador e aquele para quem se dirige compartilham os mesmos valores. *Logos* diz respeito a uma argumentação na qual a coerência da construção é a tônica, ainda que nela não haja relação com a veracidade do argumento (Kleina; Sampaio, 2020; Barthes 2001; Meyer 2007)

Ao entimema, um silogismo que é construído somente em função de seu efeito retórico, falta o rigor formal, já que se monta sobre premissas do senso comum, e o rigor teórico, pois se utiliza predominantemente de argumentos que podem ser apenas considerados prováveis. O entimema é fundamentado em verossimilhanças e é desenvolvido em função do nível do público e a partir do que o público pensa, do senso comum, manipulado facilmente por indivíduos incultos (Barthes, 2001).

### **3.1 Jornalismo de fachada**

O jornalismo que não verifica informações, privilegiando uma versão na transmissão da notícia, quer apenas cativar seu público, não pela veracidade das informações fornecidas previstas no contrato, mas pela verossimilhança, o que significa dizer que as informações não precisam ter base real, mas simplesmente parecerem reais. Devem, assim, fazer sentido no sistema de pensamento da fatia de público afetada pelo veículo de comunicação. Trata-se de uma estratégia com a qual o programa Os Pingos nos Is estabelece uma relação com seu público.

O entimema, o silogismo retórico citado por Aristóteles, é um recurso que lança mão de uma "(...) lógica voluntariamente degradada, adaptada ao nível do público, isto é, do senso comum, da opinião corrente" (Barthes, 2001, p. 16).

A estratégia do programa Os Pingos nos Is parece ser a composição de um cenário de um programa jornalístico, com comentaristas que, em sua maioria, se autodenominam jornalistas e parecem falar a partir desse *ethos*. Se não apuram o fato, ou o fazem de forma superficial ou enviesada, utilizam os recursos retóricos que apresentam verossimilhanças em lugar de veracidade. Essa estratégia pode ser entendida com o termo "fachada" que Erving Goffman (1985, p. 29) propôs, ou seja "o equipamento expressivo de tipo padronizado, intencional ou inconscientemente empregado pelo indivíduo durante a sua representação".

Goffman lança mão da metáfora teatral (ou dramaturgic) para se referir aos processos pelos quais os indivíduos assumem uma identidade social para controlar a impressão que os outros têm deles - a fachada, que ele define como um equipamento expressivo mobilizado pelo ator antes e ao longo da interação. A fachada compreende o cenário e os atores. É preciso que exista uma coerência entre as duas características da fachada para que a comunicação seja bem sucedida, de forma que o indivíduo transmita consciente ou inconscientemente a impressão desejada no desempenho dos variados papéis sociais.

Por associação, o que aqui se define como jornalismo de fachada é a contrafação da notícia embrulhada em discursos ficcionais e que necessitam fundamentalmente de recursos retóricos para capturar a plateia. Isso, por meio da habilidade em tecer e sustentar uma teia argumentativa na qual se recorre insistentemente ao entimema, isto é, à construção ficcional que substitui a base factual com uma aparência convincente de veracidade. Essa pode ser uma possibilidade para a compreensão do processo de produção de desinformação, negação dos fatos e simulação de notícias.

## **4 Uma crise sanitária para pôr Os Pingos nos Is**

A Rádio Jovem Pan é uma outorga pública, ou seja, foi concedida pelo Estado em nome da sociedade, sendo uma emissora comercial (Ferraretto, 2022) com elevados números de audiência. A emissora se utiliza de plataformas, como diz Habermas (2022), que estão:

na zona globalmente expandida de fluxos livres de comunicação, destacando que, originalmente possibilitada pela invenção da estrutura técnica da 'rede', apresentou-se desde o início como a imagem espelhada de um mercado ideal. Esse mercado nem precisou ser desregulamentado. (HABERMAS, 2022, p.167, nossa tradução)

A Rádio Jovem Pan começou com programas de esporte e música em 1942 e introduziu programas jornalísticos em 1970. Em 2007 a Rádio inaugurou a Jovem Pan Online e em 2013 a mudança na direção da empresa a fez guinar para o noticiário como entretenimento, com programas noticiosos que não se propõem a fazer jornalismo. São claramente voltados para a propaganda (Ferraretto, 2022) e, assim, ignoram a diferença entre o que o público precisa ouvir, o interesse público, do que o público deseja ouvir, o “interesse do público”.

Segundo matéria divulgada pela Revista “Isto É Dinheiro”<sup>7</sup>, em setembro de 2019, a Jovem Pan (JP) investiu R\$30 milhões em novos estúdios, para, como diz o título da matéria, transformar a Rádio em TV. Na entrevista o presidente da Jovem Pan afirma que a notícia é uma *commodity* e deve ser vendida como tal: “Hoje, todo mundo dá opinião, mas há cinco anos, quando começamos, ninguém fazia isso”.

Desde o seu surgimento, o Os Pingos nos Is, no horário das 18h, permitia a interação com os ouvintes, em mensagens em um aplicativo, o Viber. A audiência surpreendeu logo nos primeiros tempos. Seis meses após ir ao ar, alcançou 87 mil ouvintes por minuto na Grande São Paulo<sup>8</sup>. No ano seguinte, a audiência chegou a 100 mil ouvintes e não parou de crescer, chegando, em 2021, a alcançar, em algumas transmissões, quase 400 mil visualizações simultâneas no YouTube.

Em 2017, o jornalista Augusto Nunes foi incorporado ao programa, de onde só saiu no final de 2022, após a derrota eleitoral de Jair Bolsonaro. Em 2018, José Maria passou a integrar a bancada do Os Pingos nos Is, onde se encontra até hoje. Em 2020, foi Guilherme Fiúza, que passou a compor o quadro de comentaristas. Esse trio de jornalistas, completado pela ex-levantadora da seleção brasileira de voleibol, Ana Paula Henkel, passou a ser caracterizado pela divulgação de opiniões livres sobre a Covid-19, divulgando tratamentos inadequados e desestimulando a população a se vacinar contra a doença (Ferraretto, 2020).

Durante o período dezenas de programas foram retirados do YouTube por infringirem a política da plataforma, espalhando notícias falsas e desinformação em temas como a Covid-19 e uma suposta fraude eleitoral denunciada sem qualquer fundamento ou provas por Bolsonaro e repercutida pelos comentaristas do programa. Durante estes anos, o Brasil e seu Sistema Único de Saúde (SUS) enfrentaram sua mais grave crise sanitária devido à pandemia de Covid-19. Até junho de 2023, mais de 702 mil mortes relacionadas ao novo coronavírus foram registradas no país.

A crise sanitária em questão foi exacerbada por instabilidades políticas e econômicas, abalando o pacto federativo brasileiro e gerando tensões entre o Poder Executivo Federal e os governadores na formulação de políticas para conter a Covid-19. O país tornou-se um dos epicentros globais da pandemia, chegando a ser a segunda nação do mundo com mais casos ativos da doença em 2021. Como exemplo de desinformação, é útil lembrar que na metade de 2020, nos Estados Unidos, um grupo autodenominado “Médicos da Linha de Frente da América” defendeu o uso de hidroxiquina, um medicamento antimalária de baixo custo, no tratamento da Covid-19. A Fox News, assim como outros veículos da direita, repercutiram e apoiaram a fala desse grupo, que, curiosamente, continha em suas fileiras figuras exóticas como uma médica que estava ligada a temas bizarros como genética alienígena e espermatozoides de demônios (Yang, Bennett, 2021). O programa reverberou a defesa da hidroxiquina como tratamento da Covid-19, ainda em maio de 2020,

período não selecionado para a pesquisa, mas destacado por Ferrareto (2022), e transformando o debate do uso de hidroxicloroquina a um ridículo debate político polarizado – “Se você é a favor do Lula, você é contra a cloroquina. Se você é a favor do Bolsonaro, você recomenda a cloroquina” (Jovem Pan, 21 maio 2020).

## 5 Procedimentos Metodológicos

Para análise do material é utilizado o método da Análise de Conteúdo (AC), que tem como base procedimentos sistemáticos, intersubjetivamente validados e públicos de modo a criar inferências válidas para descrever, quantificar ou interpretar fenômenos em termos de seus significados, intenções, consequências ou contextos (Sampaio; Lycarião, 2021, p. 17). O objeto é o programa Os Pingos nos Is, que está em diversas plataformas, como no aplicativo da Panflix e redes sociais. Para esta pesquisa, olhamos para o canal do Youtube, no período de 01 de novembro de 2020 a 31 de março de 2021. Com o total de 109 programas postados, 42 traziam termos referentes à pesquisa e fizeram parte do *corpus* analisado. A transcrição foi realizada por meio do site *captions grabber*<sup>9</sup>. Sendo aproximadamente 13h25' com análise de conteúdo e mais outras 10 horas de escuta ativa, porém todos os programas foram assistidos por completo para compreensão de como o tema foi inserido. As unidades de análise foram definidas de acordo com o período descrito no título que tivesse relação com a pandemia.

Já o software NVivo ofereceu suporte necessário para a análise das informações qualitativas, integrando as ferramentas de trabalho com documentos textuais, multi método e dados bibliográficos. Neste passo, foi realizado um estudo exploratório de abordagem qualitativa, para sistematizar os dados e selecionar a unidades e subunidade de análise, por meio da criação e definição de categorias para a elaboração do Livro de Códigos (Sampaio; Lycarião, 2021).

Os termos para a coleta e pesquisa dos vídeos foram: saúde, vacina, vacinação, pandemia, cloroquina, médicos, Ministério da Saúde, OMS, covid, coronavac, coronavírus, Pfizer, Jansen, Dória, lockdown e termos relacionados. Já para o Livro de Códigos, que visa a identificação de argumentos e elementos dos vídeos, observou-se as bases teóricas para a criação das variáveis.

Para tanto, foi realizada a análise do entimema, por meio da verificação das opiniões do programa por meio de publicações oficiais das autoridades sanitárias, como os boletins infogripe da Fiocruz, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e a OMS.

Na abordagem das estratégias retóricas, cabe lembrar que a retórica leva em conta a capacidade de persuadir e, nesse plano, o jornalista representa o pilar *ethos*, uma categoria que se funda sobre sua autoridade como argumentador, seu caráter moral e/ou ético que inspira confiança. É necessário observar o trecho completo da fala dos jornalistas sobre Covid-19. Como Kleina (2023) cita Martin (2014) em seu estudo, a retórica vai além da linguagem, pois descreve “uma performance de várias camadas e que, com o objetivo da persuasão e validação de um ponto de vista, mobiliza também emoção, autoridade pessoal e questões gestuais”.

O foco está nas estratégias retóricas utilizadas, com seus gêneros, pilares, recursos estilísticos e técnicas argumentativas (Aristóteles, 2011; Perelman, Olbrechts-Tyteca, 2005). O propósito é identificar as estruturas presentes na fala dos participantes do programa para entrar em sintonia com um público que consome essas informações, e propor uma reflexão acerca das consequências dessa estratégia em um ambiente democrático, entendendo que desinformação e convivência democrática

são termos que não se combinam, conforme os parâmetros da dimensão da esfera pública proposta por Habermas (2003) e citada anteriormente.

Entende-se que, quando não há base factual, o recurso utilizado é definido como “entimema” por Aristóteles, um silogismo articulado somente em função de um efeito retórico, com suas relações fundamentadas em verossimilhanças e não em relações de veracidade. Assim, as informações não precisam ter base real, mas simplesmente parecer reais. Esse recurso é desenvolvido em função do senso comum irrefletido, manipulado facilmente por indivíduos incultos, conforme entende Barthes (2001).

O objetivo é classificar a retórica quanto o encadeamento entre o público e a mensagem nas diversas transcrições, permitindo a identificação dos significados específicos em meio à polissemia, uma vez que “nada há nada de inerente em um texto; os significados dele são sempre trazidos por alguém” (Krippendorf, 2004, p. 22). A análise realizada inclui saber se os discursos estavam baseados em fatos, se continham traços de verossimilhança ou se não eram verificáveis, de acordo com o conceito de jornalismo de fachada, com argumentos sustentados no entimema, apoiados pela base teórica desta pesquisa, percebendo como os argumentos se apresentam com mais força do que aparentam, de acordo com Aristóteles (2011), independente de serem discursos deliberativos, de louvor ou censura, acusando ou defendendo.

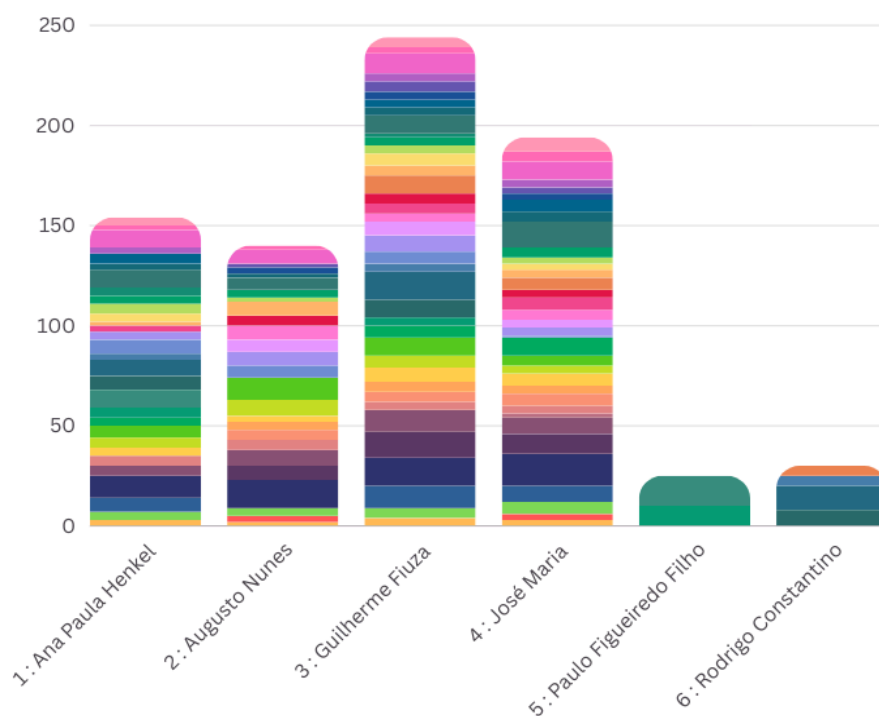
Além dos dados gerais, incluindo tempo, título do vídeo e data, também constam os comentaristas e suas descrições. No NVIVO as características são apresentadas no próprio código, ou como denominado no software, NÓ. Para esta pesquisa, também foi criado o Livro de Códigos<sup>10</sup> com 20 variáveis e a descrição dos códigos (Sampaio; Lycarião, 2021).

## **6 Parece mas não é: a retórica da desinformação**

O programa Os Pingos nos Is não possui uma estrutura fixa ou padronizada. Sua divisão se dá de acordo com os temas e assuntos abordados. Os programas analisados estavam divididos em blocos que exploravam as opiniões sobre temas escolhidos. No início dos programas são apresentadas previsões meteorológicas, emulando um programa jornalístico, assim como acontece com o cenário e a identidade visual.

No período analisado, os temas foram apresentados e mediados por Vitor Brown e Marcelo Mattos. Alguns programas foram divididos com a apresentação geral, depois da vinheta, apresentação do tema e opiniões. Os quatro comentaristas são: Augusto Nunes, Guilherme Fiuza e José Maria Trindade, com formação de jornalistas, e Ana Paula Henkel. Rodrigo Constantino participou de quatro programas analisados e o jornalista Paulo Figueiredo Junior de dois, ambos substituindo integrantes da bancada que estavam de férias. O gráfico abaixo representa a totalidade de participação, as cores representam os dias e quantidade de participação.

Gráfico 01: Participação dos Comentaristas Total



Fonte: a Autora

Figura 1: Bancada Programa Os Pingos Nos Is



Fonte: Canal Os Pingo Nos Is - Youtube

Uma das peculiaridades é o cumprimento entre os integrantes. Expressões como “mestre”, “grande irmão” e “parceiro” são usadas diariamente. É uma linguagem informal que aproxima o público dos comentaristas. Augusto Nunes e José Maria se cumprimentam como compadres, gerando um clima familiar.

Guilherme Fiúza direto do Rio de Janeiro! fala Fiúza  
Boa noite! Fala Vitor Brawn, José Maria Trindade, Ana Paula Henckel, Augusto Nunes: o mestre!  
Apresentador - 12/11/2020 - 6'55"

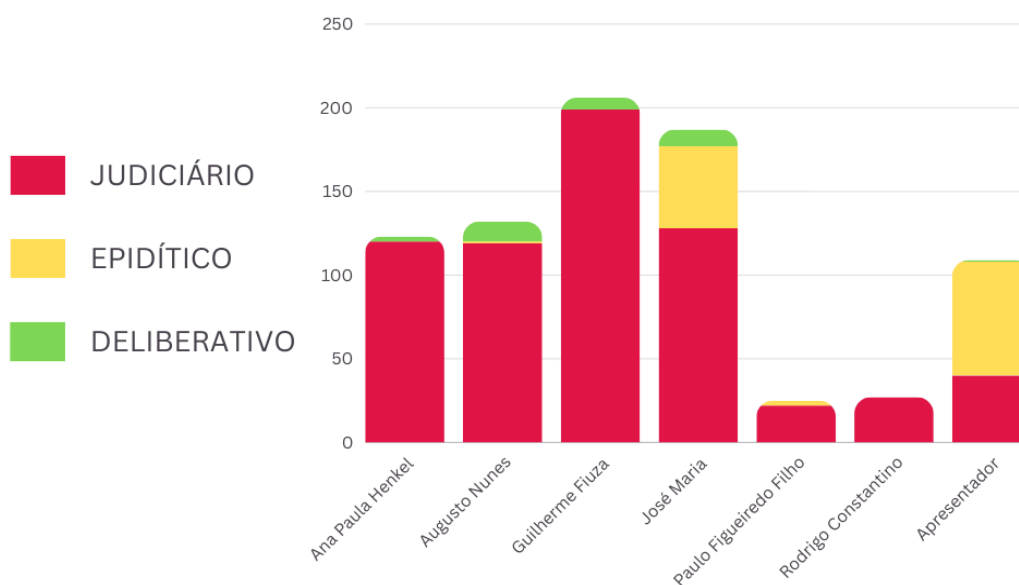
Os comentaristas repetem alguns argumentos. Assim criam laços com a plateia. Cada um tem o *modus operandi* de apresentar suas opiniões, dando a entender de que há divergência. Pode-se caracterizar cada orador pela imagem que ele próprio forma acerca do auditório universal que busca conquistar para suas opiniões, de acordo com valores estabelecidos e, assim, criar uma aliança. Como sugere a pesquisa, trata-se de estabelecer o Jornalismo de Fachada, criando assim um vínculo com o público.

Perelman e Olbrechts-Tyteca (1989) citam o gênero epidíctico como forma de aumentar a intensidade da adesão aos valores do orador. Os discursos epidícticos se dirigem a uma ordem universal, a uma natureza da divindade que seria fiadora dos valores incontestáveis, com o orador se tornando um educador da plateia ou do público. O apelo aos valores comuns fortalece o vínculo e dá permissão para que o orador, o jornalista neste caso, tenha em vista ações posteriores. No programa este é o papel do comentarista José Maria, que apresenta assim o contraditório. Nas transcrições das suas opiniões, é o comentarista que mais apresenta o discurso epidíctico, 26,20% prova retórica *logos*. Durante o discurso, mesmo tendo a predominância de informações baseadas em fatos, recorre à verossimilhança e insere afirmações duvidosas, sendo este conteúdo 10% do total do material analisado, citando, por exemplo, a imunidade de rebanho, e que a letalidade da doença é baixa.

"O IBGE, que é um instituto sério, que faz o Censo inclusive, fez uma PNAD, que é uma pesquisa especial por amostragem, sobre a infecção no Brasil. E a conclusão é que muitas cidades já ultrapassam vinte por cento do número de pessoas que tiveram contato com o vírus. Ou que desenvolveram ali sintomas ou que não desenvolveram sintomas, mas que o resultado do teste foi positivo. E isso já representa a tal imunidade de rebanho. É um sintoma forte de que o Brasil não terá esta segunda onda."

José Maria - Programa Os Pingo nos Is - 12/11/2020 - 15'49"

Gráfico 02: Gênero Retórico Por Comentarista



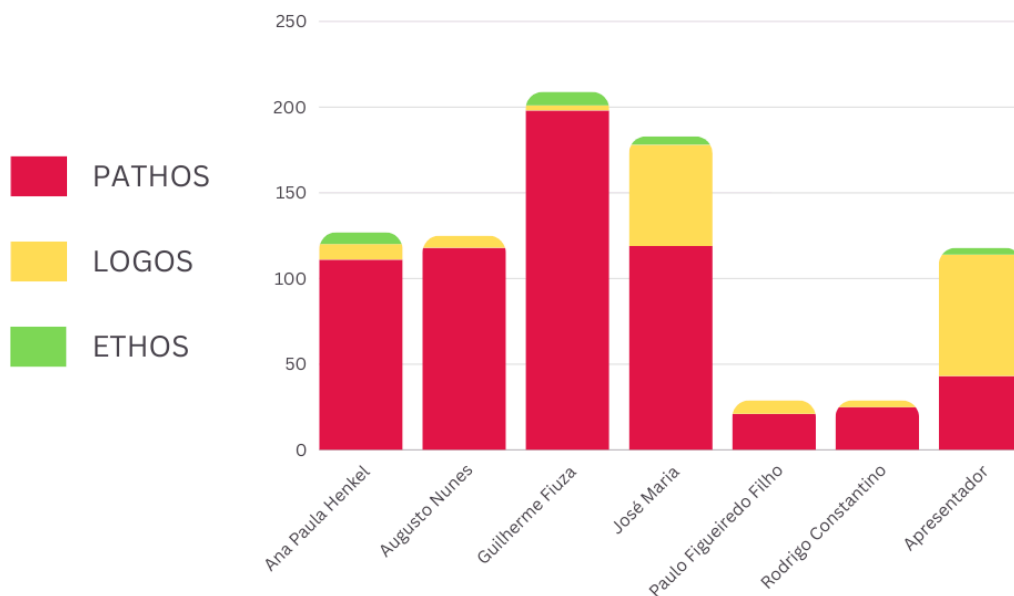
Fonte: A Autora

Guilherme Fiuza é o que mais apresenta afirmações sem base em fatos. Como demonstrado no Gráfico 02, o seu discurso é predominantemente judiciário e com prova retórica *pathos*. Suas falas são repetitivas, nega a eficácia do *lockdown* e das vacinas que estão sendo produzidas, afirma que os dados das autoridades de saúde da Europa são inválidos, sem informar a fonte. Deslegitima tanto cientistas quanto instituições. Utiliza recursos argumentativos de negacionismo e discurso do ódio que servem para a deslegitimação, como por exemplo a existência de lobbies a favor das empresas de vacinas. Além da falta de letalidade e que não haveria comprovação a favor do *lockdown*.

“Eles querem inclusive, como aconteceu na Europa, não havia por exemplo, constatação do crescimento do número de óbitos expressivo, mas a gente sabe que até aí as estatísticas estão inteiramente sob suspeita e aqui no Brasil infelizmente vão tentar de novo isso. Eu quero crer, ou melhor, não quero crer que seja lobby de vacina, né?”

Guilherme Fiuza - - Programa Os Pingo nos Is - 12/11/2020 - 9'20"

Gráfico 03: Pilares por Comentarista

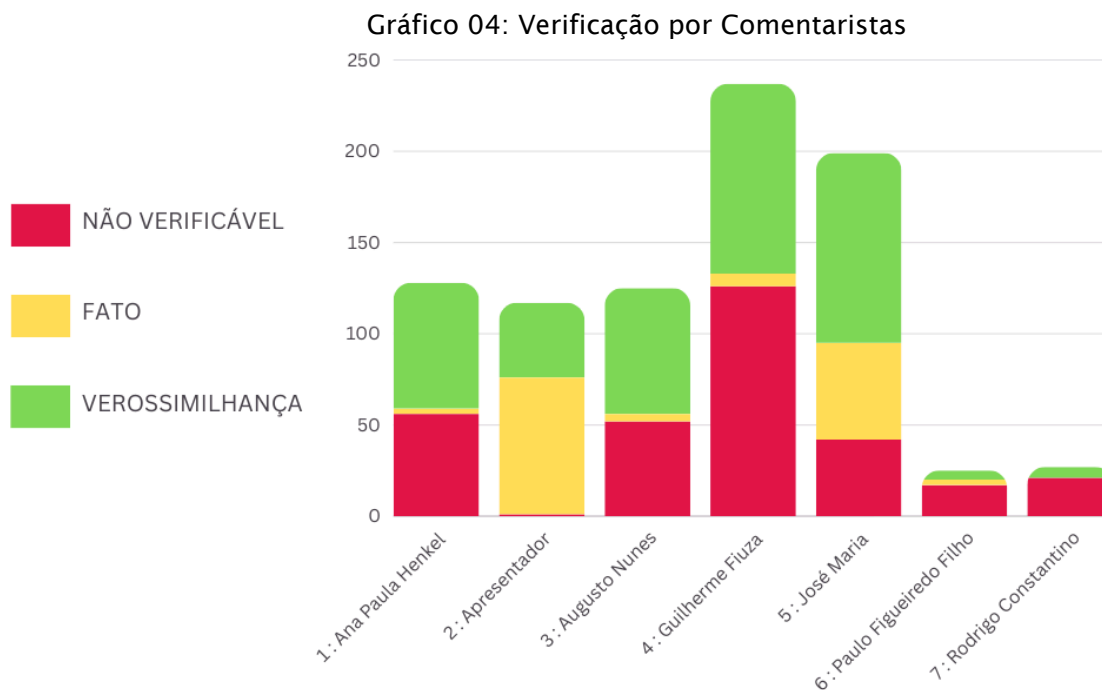


Fonte: A Autora

Augusto Nunes tem uma retórica da invalidação, na qual predomina o gênero judiciário. Um exemplo do pilar *logos*, como consta no gráfico 3, é quando a vacina já estava sendo aplicada e Israel já havia aplicado, mostrando que isso pode vir a melhorar a economia.

Eles detestam a volta à normalidade, estamos voltando, estamos voltando. Eu gostaria de estar dirigindo um jornal hoje para fazer aquele velho, para repetir a manchete que o que eu sempre sonhei, da mesma forma que eu dei da guerra do Iraque a Paz, o tamanho da guerra, eu ...a pandemia acabou. Agora é a normalidade, a gente vai conviver com o vírus até que venha a vacina, uma vacina eficaz.

Augusto Nunes - Programa Os Pingo nos Is - 12/11/2020 - 12'28"



Fonte: A Autora

O gráfico 04 apresenta a quantidade de verossimilhanças, sendo declarações que parecem plausíveis, mas que não são respaldadas de acordo com as autoridades sanitárias que foram usadas nesta pesquisa para verificação. Um exemplo é a fala de Ana Paula Henkel que apresenta o discurso judiciário, permeia com o deliberativo e com o epidítico ao descrever, por exemplo, os dados das vacinas. A comentarista insere pathos ao se referir ao governador de São Paulo. Essas informações, apesar de aparentar veracidade, com provas retóricas de logos e *ethos*, são uma demonstração de como inserir desinformação na retórica:

E a pergunta que a gente tem que fazer para o governador Dória e todas essas pessoas que querem obrigar uma vacina que ainda não existe é a seguinte: se existe uma comprovação científica, se a vacina passou por todos os processos...Uma canetada do governador...de acordo com a Dra. Nise Yamaguchi e Dr. Anthony Wong, nós entrevistamos aqui, uma pessoa que passa de uma maneira assintomática pela doença, contraiu o vírus, passou de uma maneira assintomática pela a pela infecção.

Ana Paula Henkel - Programa Os Pingo nos Is - 27/11/2020 - 17'01"

Os analistas examinam a eficácia do lockdown e da vacina com base nas declarações de Bolsonaro, destacando sua visão de que o perigo do vírus é insignificante em comparação com a economia. Comparando o Brasil com os Estados Unidos, eles ressaltam a residência de três analistas no país norte-americano. Paulo Figueiredo Filho critica o lockdown, alinhando-se ao discurso judiciário, mas incorpora elementos de descrição e comparação, adotando a prova retórica logos. Ele também faz analogias entre o comportamento dos governantes e o de suas filhas, sugerindo que o governo federal

deveria seguir o exemplo de São Paulo. No segmento "CORONAVAC QUESTIONADA", discute-se a eficácia da Coronavac, levantando preocupações sobre dados ausentes e medidas de lockdown. Paulo Figueiredo questiona a vacinação de pessoas não vulneráveis e seu potencial de risco, usando a analogia com a vacina da pólio para expressar dúvidas sobre a segurança da vacina oral.

Como é que você vai saber os resultados de longo prazo de uma vacina que começou a ser testada poucos meses atrás, né? Eu dei o exemplo ontem aqui no ar, durante a live do presidente Bolsonaro, da vacina de Pólio. Com as pessoas pesquisando a história, depois descobriram que a vacina da Gotinha não fazia bem, e a vacina da Gotinha parou.

Paulo Figueiredo - Programa Os Pingo nos Is - 08/01/2021 - 30'01"

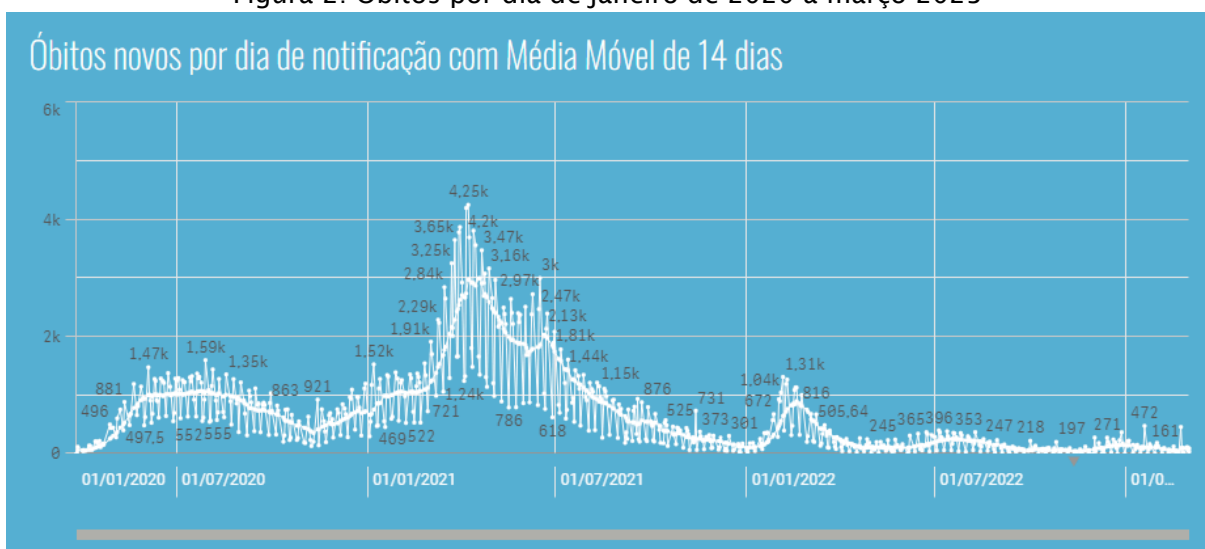
Recorreu-se a Perelman e Tyteca (2005) para analisar as técnicas argumentativas. São utilizados recorrentemente argumentos baseados na estrutura do real, estabelecendo uma ligação entre as opiniões sobre a pandemia e aquelas que se procurava convencer o público a aceitar. Além disso, as dúvidas sobre a eficácia das vacinas, a oposição ao lockdown e a minimização da letalidade da doença podem ser consideradas como exemplos de argumentos baseados na estrutura do real, pois buscam persuadir o interlocutor a partir das crenças e opiniões já estabelecidas sobre a pandemia. A própria fala do Bolsonaro reforça a crença da eficácia do lockdown e da baixa letalidade.

A partir da apresentação dos dados acima, sustentamos que o Jornalismo de Fachada do programa Os Pingos nos Is se constroi sobre a predominância do gênero judiciário e do pilar *pathos*, no qual se destaca o recurso retórico do entimema - responsável pela verossimilhança.

## 6.1 Polarização, pandemia e o caos

Pelos dados do site do Ministério da Saúde entre novembro de 2020 a março de 2021, houve um aumento de no número de óbitos de 2064,25%, partindo de 179 no primeiro dia de novembro para 3870 no último dia de março. Também é importante ressaltar que o pico de mortes, de acordo com o Ministério da saúde, foi em abril de 2021, com mais de 4.200 mortes, porém o pico de casos de Covid-19 aconteceu em janeiro de 2022, com quase 300 mil casos com o número de mortes diminuindo para 1300 na mesma época. Esses números mostram a eficácia da vacina, pois mesmo com os casos aumentando, as mortes diminuíram consideravelmente.

Figura 2: Óbitos por dia de janeiro de 2020 a março 2023

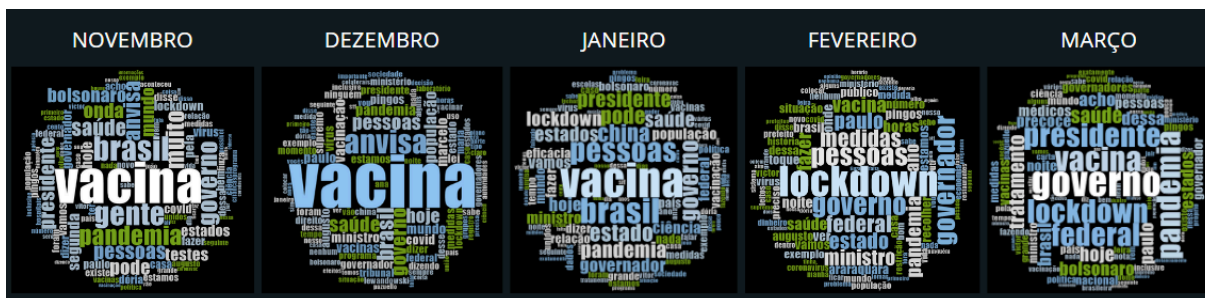


Fonte: Ministério da Saúde - Site Interativo - Print<sup>12</sup>

Os dados apresentados acima servem como referências para a análise dos programas. Além das vacinas, também se questionava o lockdown e as restrições de isolamento social, em um contexto festivo que compreendia as festas de final de ano e o Carnaval. As medidas restritivas adotadas por governadores e prefeitos, embora pudessem soar como excessivas em outras circunstâncias, representaram a estratégia encontrada para combater a pandemia enquanto se aguardava a disponibilidade das vacinas. Os esforços dos profissionais que atuaram na administração pública e na educação não são reconhecidos pelos comentaristas, que, sempre que possível, enfatizam que professores e "funcionários de terno e gravata" estariam relutantes em desempenhar suas atividades.

Neste contexto, a figura do presidente da República e até mesmo do Ministério da Saúde da época, contrariava as instituições científicas contribuindo com a desinformação e, conseqüentemente, com o aumento de casos e mortes de Covid-19. Recuero et al. (2021) abordam que os disseminadores de informações falsas ganham expressividade na medida que oferecem o "enquadramento dos assuntos como políticos, no uso de autoridades para legitimar conteúdos problemáticos e nos processos de espalhamento da desinformação"

Figura 3: Nuvens de Palavras - linha do tempo - novembro 2020 a março 2021



Fonte: a autora por meio do software NVivo

As nuvens de palavras que apresentam a palavra vacina argumentos contra a sua eficácia, colocando em dúvida o laboratório responsável, no caso o Butantã e o país parceiro, a China. Com o aumento de casos e óbitos, houve mudança nos argumentos. Lockdown, que também é destaque em fevereiro, também é por conta do embate que se faz quanto às medidas de proteção acionadas pelos governantes. É chocante a forma como destacam Manaus e a total ausência sobre o aumento de mortes, falta de oxigênio e medicamentos, sendo citada no programa somente para combater o isolamento social e para defender o então Ministro da Saúde, Eduardo Pazuello. A chegada da vacina e sua eficácia, a necessidade de isolamento e o desdém de Bolsonaro com os doentes e a ciência desgastaram o discurso de ódio contra a ciência.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que durante os últimos anos houve um aumento significativo no material referente à desinformação, suas causas e consequências. Assim, pesquisas que tomem como objeto esse fato são fundamentais para compreender melhor esse fenômeno, que tem repercussões graves para a democracia, para a convivência social e mesmo, como no caso desta pesquisa, para a saúde dos cidadãos. Como a observação e a transcrição dos programas indica, o nosso objeto de estudo, o jornalismo de fachada do programa Os Pingos nos Is parece ter adotado procedimentos inadequados para a prática jornalística que assumiram gravidade considerável para a democracia, na medida em que difundiu desinformação, mas, principalmente, para o bem-estar e a saúde da população.

No caso do objeto desta pesquisa, a estratégia de observar, classificar e estudar os gêneros e pilares retóricos, bem os recursos que a retórica oferece, como a utilização do entimema, da verossimilhança, para cobrir o espaço deixado pela ausência de veracidade, foi muito útil para uma aproximação do entendimento sobre como os discursos dos comentaristas foram construídos para envolver emocionalmente, sem provocar a reflexão, praticamente sem recurso ao contraditório, salvo nas participações do jornalista José Maria. O comentarista discorda citando informações oficiais, com fundamentos no gênero epidíctico, de demonstração, e no pilar *logos*. Para tanto utilizava um tom de voz menos exaltado do que o de outros comentaristas.

É possível afirmar que o Os Pingos nos Is buscou, ao menos no período estudado, não o “interesse público”, mas o “interesse do público” e aqui cabe pontuar que o então presidente do Grupo Jovem Pan teve origem no ramo do entretenimento, espírito que, tudo indica, levou para o jornalismo da emissora, principalmente para o programa aqui analisado. Notícia, no caso, é entendida apenas como mais uma mercadoria e o importante é que o público, ou determinado público, a consuma. O jornalismo de fachada, afinal, é idealizado para entreter e agradar ao seu público-alvo e esse é, pelo observado, o serviço que se propõe prestar.

A contradição ou discordância também foram observadas nos programas estudados, as divergências foram pontuais e aparentemente táticas do jornalista José Maria. Além disso, o tratamento mútuo dos comentaristas usuais do programa reforçam o clima de afeto e suposta intimidade entre eles, num clima de irmandade interna em que o que está fora desse circuito afetivo o ameaça e, torna-se objeto de críticas e ataques. Formam-se, assim, as “bolhas de filtro” (Pariser, 2012), sustentadas por algoritmos e nas quais os que dela participam têm razão, contanto que reforcem as crenças predominantes no grupo, mesmo que essas crenças sejam irreais e/ou não fundadas em elementos racionais da realidade. O importante, no caso, não é informar, mas seduzir e agradar o público-alvo e, nesse ponto, a desinformação acaba por ser uma consequência inevitável, pois usualmente a realidade não é exatamente o que se pensa e certos ajustes nela muitas vezes são necessários para agradar a quem se quer agradar.

Na esteira da propaganda de medicamentos que não tinham e não têm eficácia comprovada, promovidas pelo então presidente da República, os opinadores do programa parecem não ter feito mais do que ratificar a inapropriada manifestação do homem público que ocupava o mais alto posto do Poder Executivo. Da mesma forma, quando o tema “vacina” foi tratado, promoveram e reforçaram preconceitos relativos à vacinação, combatendo ainda toda e qualquer determinação das autoridades sanitárias de modo a frear o contágio e não sobrecarregar a rede de saúde pública e privada, advogando uma imprudente e potencialmente genocida “imunidade de rebanho”.

O jornalismo opinativo do Pingo nos Is tomou indevidamente o *ethos*, o caráter moral e/ou ético que inspira confiança do interlocutor, relativo ao profissional de comunicação que tem compromisso com a função pública de seu trabalho, e se prestou a divulgar informações incertas ou inverídicas, sem o apoio da busca da veracidade presente nos fatos, contanto que sejam apurados.

Espera-se que a pesquisa contribua para a compreensão sobre a complexidade que envolve os processos de desinformação na sociedade contemporânea. Buscou-se aqui evidenciar como as estratégias retóricas do programa Pingo nos Is foram construídas a partir do recurso ao entimema. Nesse sentido a análise retórica permitiu materializar uma crítica que, sem ela, poderia ficar num nível impressionista apenas. O Jornalismo de Fachada deu sustentação aos argumentos. Este trabalho reforça a importância da análise baseada na retórica para estudos de comunicação, pois a forma suplanta o conteúdo. A fachada é importante nas interações sociais para criar um vínculo; no caso estudado ela serviu para que esse vínculo se desse na base da desinformação, o que contraria qualquer princípio civilizatório.

## Notas:

<sup>1</sup>De acordo com o site da OMS, o vírus em si foi nomeado "SARS-CoV-2", indicando sua relação com o coronavírus da SARS original. Portanto, a doença é Covid-19 e o vírus é SARS-CoV-2.

<sup>2</sup>Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/03/relembre-o-que-bolsonaro-ja-disse-sobre-a-pandemia-de-gripezinha-e-pais-de-maricas-a-frescura-e-mimimi.shtml> Acesso em 15 jan. 2024

<sup>3</sup>No Youtube o programa contava, em novembro de 2023, com 5,4 milhões de inscritos e um acervo de mais de 13 mil vídeos com cerca de 3,2 bilhões de visualizações.

<sup>4</sup>Período que representou o ápice da evolução dos casos e das mortes pela Covid-19 no Brasil.

<sup>5</sup>Disponível em <https://www.pewresearch.org/journalism/2017/10/02/covering-president-trump-in-a-polarized-media-environment/> Acesso em 12. ago. 2023

<sup>6</sup>Disponível em

<https://www.mpf.mp.br/sp/sala-de-imprensa/noticias-sp/mpf-pede-cancelamento-de-outorgas-de-radiodifusao-da-jovem-pan-por-desinformacao-e-incentivo-a-aco-es-antidemocraticas> Acesso em 21 dez. 2023

<sup>7</sup>Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/como-a-jovem-pan-virou-a-voz-do-bolsonarismo.shtm> Acesso em 20 de jul de 2023

<sup>8</sup>Disponível em <https://www.captionsgrabber.com/> Acesso em 16 nov. de 2022

<sup>9</sup> Os dados gerais com comentários constam também nas tabelas

[https://docs.google.com/spreadsheets/d/1XCwg2DPt8JtflWtGs1q-MNDHJwEIS\\_2Z63M88tybsk/edit?usp=sharing](https://docs.google.com/spreadsheets/d/1XCwg2DPt8JtflWtGs1q-MNDHJwEIS_2Z63M88tybsk/edit?usp=sharing)

<sup>10</sup> Livro de Códigos:

[https://docs.google.com/document/d/1g\\_f05OSN62g8L8E6GbBjmDLofVMhzmmGeoHkSIK-lo/edit?usp=sharing](https://docs.google.com/document/d/1g_f05OSN62g8L8E6GbBjmDLofVMhzmmGeoHkSIK-lo/edit?usp=sharing)

<sup>11</sup> Disponível em [https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19\\_HTML\\_DIARIO/covid-19\\_HTML\\_DIARIO.html](https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_HTML_DIARIO/covid-19_HTML_DIARIO.html)

Acesso em 05 jan. 2023

### **Declaração de Contribuição dos Autores**

Nós, Karina Pierin Ernsen Alves e Kelly Prudencio, declaramos que contribuimos igualmente para o desenvolvimento do artigo intitulado "OS PINGOS DO IS: A Construção Retórica do Jornalismo de Fachada".

#### **Contribuições de Karina Pierin Ernsen Alves:**

- Participação na concepção e design do estudo.
- Coleta e análise dos dados.
- Redação do manuscrito e revisão crítica do conteúdo intelectual.

#### **Contribuições de Kelly Prudencio:**

- Participação na concepção e design do estudo.
- Coleta e análise dos dados.
- Redação do manuscrito e revisão crítica do conteúdo intelectual.

### **Declaração de Conflito de Interesses**

Nós, Karina Pierin Ernsen Alves e Kelly Prudencio, autores do artigo intitulado "OS PINGOS DO IS: A Construção Retórica do Jornalismo de Fachada", declaramos que não há quaisquer conflitos de interesse relacionados a este manuscrito.

Afirmamos que:

- Não recebemos nenhum financiamento específico para a condução deste estudo que possa ter influenciado os resultados ou interpretações apresentados.
- Não temos nenhuma relação pessoal, comercial, acadêmica ou financeira que possa ser vista como influenciando indevidamente o trabalho relatado neste manuscrito.
- Estamos comprometidas com a transparência e integridade na pesquisa científica e garantimos que os dados e resultados apresentados são precisos e imparciais.

Caso seja identificado qualquer potencial conflito de interesse no futuro, comprometemo-nos a comunicar prontamente aos editores e a corrigir quaisquer possíveis implicações resultantes.

Atenciosamente,

Karina Pierin Ernsen Alves  
Kelly Prudencio

### **Referências**

- Arendt, H. (1995). Verdade e Política. Lisboa, PT: Relógio d'água.
- Aristóteles. (2011). Retórica. São Paulo, SP: EDIPRO.
- Barriga, A. (2009). Opinião, argumentação e persuasão no quadro de uma racionalidade sociológica – O «poder do discurso». *Comunicação e Sociedade*, 16, 27–42. DOI: 10.17231/comsoc.16(2009).1028.
- Barthes, R. (2001). A Aventura Semiológica. São Paulo: Martins Fontes.
- Bennett, W. L., & Livingston, S. (2018). The disinformation order: Disruptive communication and the decline of democratic institutions. *European journal of communication*, 33(2), 122-139.
- Charaudeau, P. (2006). Discurso das mídias. São Paulo: Contexto.

- Ferraretto, L. A. (2022). Ponderações sobre o exercício de outorgas de rádio em um cenário de crise institucional, ameaças à democracia, instabilidade econômica e pandemia de covid-19 - *Esferas*, 12(1), 23.
- Gomes, W. (2018). Por que a comunicação é tão importante quando se pensa a democracia? In R. F. Mendonça & E. S. M. Cunha (Eds.), *Introdução à teoria democrática: conceitos, histórias, instituições e questões transversais* (pp. xx-xx). Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Goffman, E. (2004). *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes.
- Habermas, J. (2003). *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- Habermas, J. (2022). *Facticidade e validade: contribuições para uma teoria discursiva do direito e da democracia*. São Paulo: Editora Unesp.
- Kleina, N. C. M., & Sampaio, R. C. (2021). " Não sou eu quem está falando": A retórica de autoridade em vlogs da Direita brasileira no YouTube sobre a vacina contra a COVID-19. *Revista Eco-Pós*, 24(2), 175-200.
- Kleina, N. C. M., & Sampaio, R. C. (2020). De quem é a culpa? Argumentos e retóricas iniciais de YouTubers bolsonaristas sobre o coronavírus. *Dispositiva*, 9(16), 27-49.
- Krippendorff, K. (2004). Reliability in content analysis: Some common misconceptions and recommendations. *Human communication research*, 30(3), 411-433.
- Lafer, C. (1997). A reconstrução dos direitos humanos: a contribuição de Hannah Arendt. *Estudos Avançados*, 11, 55-65.
- Lycarião, D., Magalhães, E., & Albuquerque, A. (2018). Noticiário "objetivo" em liquidação: a decadência do padrão "catch-all" na mídia comercial. *Famecos*, 25(2), 1-19.
- Lynch, C.C.L. (2005). O Discurso Político Monarquiano e a Recepção do Conceito de Poder Moderador no Brasil (1822-1824). *Revista de Ciências Sociais*, 48(3), 611-654.
- Medina, C. (2006). O lugar do jornalista: no centro das tensões. In R. Seabra & V. Sousa (Orgs.), *Jornalismo político: teoria, história e técnicas* (pp. xx-xx). Rio de Janeiro: Record.
- Meyer, M. (2007). *A Retórica*. São Paulo: Ática.
- Perelman, C., & Olbrechts-Tyteca, L. (2005). *Tratado da argumentação*.
- Prudencio, K., Rizzotto, C., & Sampaio, R. C. (2018). A Normalização do Golpe: o esvaziamento da política na cobertura jornalística do "impeachment" de Dilma Rousseff. *Contracampo*, 37(02), 08-36.
- Reboul, O. (2004). *Introdução à retórica*. São Paulo: Martins Fontes.
- Rocha, C., & Medeiros, J. (2022). 2022: o pacto de 1988 sob a Espada de Dâmocles. *Estudos Avançados*, 36, 65-84.
- Sampaio, R. C., & Lycarião, D. (2021). *Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação*.
- Schultz, J. (2021). Disrupting Media and Politics: When the Old Rules Break, How Can the Public Interest be Served?. In J. M. Lewis, & A. Tiernan (Eds.), *The Oxford Handbook of Australian Politics*. Oxford Handbooks. Retrieved from <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780198805465.013.21>
- Tavares, C. Q., & de Sousa, L. H. (2019). A crise e o jornalismo: uma análise dos artigos sobre o tema publicados nos periódicos brasileiros. In 17º Encontro da SBPJor.
- Yang, Y., & Bennett, L. (2021). Interactive propaganda: how Fox news and Donald Trump co-produced false narratives about the COVID-19 crisis. In *Political communication in the time of coronavirus* (pp. 83-100). Routledge.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.